



Plataforma de petróleo: ampliação de investimentos da estatal

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca

Petrobras aposta forte no biodiesel

A estatal, além de investir no H-Bio, um diesel com mistura de óleos vegetais, está preparando unidades para o biodiesel

BRASÍLIA—O mercado de biodiesel está em ebulição. Na quinta-feira, a Petrobras anunciou um novo combustível, o H-Bio, um diesel com 10% de mistura de óleos vegetais que começa a ser produzido no ano que vem. Mas além do investimento da estatal em combustíveis alternativos, a iniciativa privada também está jogando suas fichas na produção de combustível a partir de óleos vegetais.

A Refinaria de Manguinhos, na Baixada Fluminense, é um exemplo. Um dos maiores expoentes da potente indústria brasileira do petróleo, Manguinhos está se preparando para aderir ao biodiesel.

Atualmente, são cinco as usinas em produção e sete aquelas que aguardam apenas autorização da Agência Nacional do Petróleo (ANP) para começar a funcionar, num investimento de cerca de R\$ 300 milhões.

Outros 31 projetos estão sendo analisados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, dos quais cinco já entraram com pedidos de financiamento no BNDES e um, no Banco do Brasil.

Esses novos projetos garantirão cerca de 1,3 bilhão de litros de biodiesel, suficientes para mais do que atender a toda a demanda de 800 milhões de litros no caso da mistura de 2% ao diesel

fóssil (obrigatória a partir de 2008). Esses investimentos chegam a US\$ 130 milhões (R\$ 278 milhões).

Lançado há pouco mais de um ano, o Programa Nacional do Biodiesel deslança a uma velocidade superior à imaginada pelo próprio governo federal.

O coordenador do programa, Arnaldo de Campos, conta que os investidores nas usinas de processamento de biodiesel são tanto médias e grandes empresas quanto cooperativas. Entre eles estão grupos do setor de soja, como a Granol e a Caramuru.

Nas áreas de petróleo, energia, fertilizantes e química, as companhias também demonstram interesse nesse tipo de projeto. As usinas são semelhantes às instalações de bases de processamento de álcool (etanol).

Manguinhos, por exemplo, está fazendo algumas reformas na sua base para se adaptar à produção de biodiesel e aposta nesse campo de atuação como forma de recuperar a empresa, já que no mercado de petróleo ela enfrenta muitas dificuldades.

Os primeiros testes de refino de biodiesel começam a ser feitos pela Refinaria de Manguinhos. No início serão processadas entre 2.500 e três mil toneladas por mês do óleo. Há, no entanto, condições técnicas de aumentar a produção em 50%.